

**ROBERTO SABINO SPINA - POLI**

**De acordo com os conteúdos (texto, vídeo e áudio) de Carlos Eduardo Lins da Silva, o jornalismo tem enfrentado mudanças abruptas ao longo da última década. Em sua opinião, qual é a importância e o valor do jornalismo e da imprensa para a Nova Era em construção? \***

A Nova Era está marcada pela abundância de acesso à informação e ao bombardeio constante de mensagens midiáticas na TV, nas redes sociais e afins. Por um lado, nunca houve tanta facilidade para uma notícia chegar a maior parte da população, por outro, essa facilidade trouxe o perigo da disseminação de mentiras com possíveis consequências graves. O jornalismo nessa Nova Era tem como dever principal a apuração dos fatos acima de qualquer coisa. A verdade precisa sempre ser esclarecida e divulgada, sem desvios de opiniões ou comentários pessoais. O jornalista deve ser imparcial e se ater aos fatos, evitando fazer notícia que favoreça uma narrativa.

**De acordo com a pesquisa “the Global Disinformation Order” (2019) a manipulação da mídia social por agentes governamentais e/ou partidos políticos mais que dobrou, Em sua opinião, que medidas devem ser tomadas para inibir a disseminação de "fake-news", e simultaneamente promover um “jornalismo construtivo” baseado em fatos e conteúdos idôneos e verificáveis? \***

A única forma de impedir a disseminação de Fake News é através da educação racional e lógica da população. Uma pessoa com bom raciocínio crítico sempre vai perguntar "Será que isso é verdade?" antes de sair espalhando informações. Sem uma população educada, é impossível controlar as fake news de forma 100% efetiva.

**MARIANA CATACCI DE OLIVEIRA - ECA**

**De acordo com os conteúdos (texto, vídeo e áudio) de Carlos Eduardo Lins da Silva, o jornalismo tem enfrentado mudanças abruptas ao longo da última década. Em sua opinião, qual é a importância e o valor do jornalismo e da imprensa para a Nova Era em construção? \***

Na minha opinião e de acordo com as reflexões das quais participei durante a faculdade de jornalismo, é preciso entender que a imprensa e o fazer jornalístico não exercem um papel de meros narradores da realidade, que espelham os

acontecimentos da sociedade e para a sociedade. O jornalismo também é agente e está inserido dentro da realidade que relata. Por isso, penso que o jornalismo não terá apenas o papel de relatar a Nova Era, mas também participará de sua construção. Um jornalismo de qualidade, autorreflexivo e verdadeiro tem o poder de influenciar grandes decisões em outras áreas do conhecimento, então penso que é uma atividade essencial para muitas outras. A existência da imprensa livre tanto nos contará como está surgindo a Nova Era quanto nos dará as ferramentas de conhecimento para continuar essa construção. A veiculação democratizada e ética de informação de qualidade, na minha opinião, é matéria-prima dos acontecimentos futuros, já que permite a compreensão do presente, e deve ser priorizada e preservada.

**De acordo com a pesquisa “the Global Disinformation Order” (2019) a manipulação da mídia social por agentes governamentais e/ou partidos políticos mais que dobrou, Em sua opinião, que medidas devem ser tomadas para inibir a disseminação de "fake-news", e simultaneamente promover um “jornalismo construtivo” baseado em fatos e conteúdos idôneos e verificáveis? \***

Uma vertente do jornalismo que tem crescido muito nos últimos anos e promete continuar sendo utilizada para desmascarar fake-news é o jornalismo de dados e fact-checking. As agências de fact-checking não apenas desmistificam as notícias falsas como também educam os leitores sobre a importância da informação checável e de qualidade. Outra questão muito urgente é a mudança de visão da sociedade sobre o jornalista, principalmente aquela estimulada por diversos líderes e partidos. Muitas vezes, o jornalista é visto como um mero transmissor de informações ou aquele que busca apenas criticar e expor figuras políticas e privadas. Esse tipo de discurso enfraquece a credibilidade desses profissionais e desconsidera o estudo e prática necessários para sua formação. Ao descredibilizar jornalistas qualificados, líderes como Trump e Bolsonaro contribuem com o enfraquecimento da figura do jornalista e seu trabalho, abrindo mais espaço para que pessoas não especializadas exerçam ou pensem exercer a atividade. Atualmente, não é nem necessário obter um diploma de jornalismo para trabalhar com jornalista, mas esse profissional deixa de passar por uma formação específica pensada para a profissão. Quanto mais estudo sobre jornalismo, mais tenho certeza de que é uma atividade que não pode ou deve ser exercida por qualquer um, visto que implica uma série de questões éticas que vão muito além de apenas repassar informação.

**RAFAEL SEIJI UEZU HIGA - POLI**

**De acordo com os conteúdos (texto, vídeo e áudio) de Carlos Eduardo Lins da Silva, o jornalismo tem enfrentado mudanças abruptas ao longo da última década. Em sua opinião, qual é a importância e o valor do jornalismo e da imprensa para a Nova Era em construção? \***

A despeito da opinião pessimista de Carlos Eduardo Lins da Silva, de que o futuro da imprensa é uma mídia parcial e partidária, que tende ao sectarismo ao dialogar

somente com uma bolha, minha opinião pessoal é de que esse cenário pessimista não se concretizará dessa forma. Ao menos, não de uma forma extrema como essa. É natural que, durante a criação de um novo sistema, de uma nova ordem, surjam perturbações, mas com o passar do tempo normas e padrões acabam se estabilizando, encontrando-se uma solução para os problemas. Não tenho a resposta, mas acredito que o problema é muito explícito para que não haja empenho para o encontro de soluções. De qualquer forma, o jornalismo, seja em jornais físicos, seja por meio de editoriais e portais de notícias, ainda é fonte de informação. Apesar do teor possivelmente parcial, ainda mais pela questão do financiamento desses meios, desde que haja competitividade nesse meio, com muitos jornais distintos e de diferentes posicionamentos, não vejo problemas. Sendo assim, o jornalismo e a imprensa simplesmente continuarão a existir. Com mudanças na forma, mas não na essência - divulgar informação. Por mais que haja questionabilidade quanto ao conteúdo e à parcialidade, mais confiável que correntes de whatsapp, certamente o são.

**De acordo com a pesquisa “the Global Disinformation Order” (2019) a manipulação da mídia social por agentes governamentais e/ou partidos políticos mais que dobrou, Em sua opinião, que medidas devem ser tomadas para inibir a disseminação de "fake-news", e simultaneamente promover um “jornalismo construtivo” baseado em fatos e conteúdos idôneos e verificáveis? \***

Creio que, com os bônus e ônus, a facilidade de acesso à informação através de internet de alta performance e acessibilidade atuais torna inevitável com que tanto informações de qualidade como informações inverídicas bombardeiem um usuário comum. Não há solução, fake news sempre existirão a partir de agora. As tecnologias atuais, como bots e algoritmos de Inteligência Artificial aplicados à classificação de fake news de redes sociais como facebook e twitter ainda não atingiram o desempenho adequado para executar a identificação de fake news e discursos de ódio com precisão aceitável. E mesmo quando atingirem, não será uma verdade absoluta. Algoritmos também erram. Evidentemente, é necessário que haja um agente imparcial capaz de verificar a veracidade de informações. Agências de fact-checking são o melhor que temos hoje. É claro, tal como a problemática do jornalismo imparcial e seu financiamento em um contexto contemporâneo, essa imparcialidade pode vir a ser relativamente questionável. Mas ainda é o melhor que se pode fazer. Porém, no final das contas, a única melhor medida que se pode tomar nesse contexto é a informação e esclarecimento dos consumidores de mídia. Que os cidadãos não sejam alienados, facilmente enganáveis. A capacidade de desconfiar, de duvidar, deve ser exercitada, desde os primeiros anos de alfabetização de crianças em idade escolar.

**BRUNO MARTINES AULICINO - FEA**

**De acordo com os conteúdos (texto, vídeo e áudio) de Carlos Eduardo Lins da Silva, o jornalismo tem enfrentado mudanças abruptas ao longo da última década. Em sua opinião, qual é a importância e o valor do jornalismo e da imprensa para a Nova Era em construção? \***

Em um mundo completamente globalizado e conectado a internet, a propagação de informações é uma ferramenta extremamente poderosa, que pode auxiliar na propagação de conhecimentos, divulgação de avanços, denunciar práticas ilícitas, mas que também pode gerar uma onda de ódio contra um indivíduo, grupo ou ideia, ou ainda pior, pode espalhar mentiras fantasiadas de verdades. E é exatamente neste sentido que o jornalismo e a imprensa se fazem presente, por serem uma das fontes de informações mais confiáveis, dado o tempo empregado na busca pela veracidade dos fatos, estes se tornam idôneos ao combate à divulgação de inverdades. Afinal a liberdade de expressão é um direito garantido pela Constituição, cabe as mídias especializadas divulgarem conhecimento verídico e auxiliar os indivíduos comuns a perceberem e construírem um censo crítico perante as informações que recebe. Se formos capazes de adequar as plataformas e meios como o jornalismo se comunica com a sociedade, também seremos capazes de promover mudanças efetivas no combate a divulgação de fake News.

**De acordo com a pesquisa “the Global Disinformation Order” (2019) a manipulação da mídia social por agentes governamentais e/ou partidos políticos mais que dobrou, Em sua opinião, que medidas devem ser tomadas para inibir a disseminação de "fake-news", e simultaneamente promover um “jornalismo construtivo” baseado em fatos e conteúdos idôneos e verificáveis? \***

Tal qual atualmente vem se buscado com o Projeto de Lei 2630/20, uma das maneiras ao qual podemos usar para inibir a disseminação de "Fake News" é a aplicabilidade legal de sanções a quem divulga ou financia a a divulgação de tais tipo de conteúdo, evidente este não é um trabalho fácil, e a rastreabilidade deste tipo de conteúdo até a sua origem é um processo complexo e que pode ser infrutífero, especialmente graças a velocidade e ao alcance que uma informação posta na internet atinge. Outra forma, talvez a que surtiria efeito mais rápido, seria a criação de mecanismos que auxiliassem a população na identificação de Fake News, ou então divulgação de maneiras, a qual o individuo seria capaz de identificar por conta própria, porém ai esbarramos em mais um problema, pois é cada vez mais comum que as pessoas questionem a veracidade das informações que atacam o seu ponto de vista e divulguem, sem o menor cuidado, informações que são a favor do seu ponto de vista ou atacam a seus opositores. Uma ultima solução é o financiamento, cada vez mais forte, aos jornais e a imprensa, pois, se pudermos considerar que estes são, hoje, uma das poucas fontes de conteúdos idôneos e baseados em fatos, devemos nos preocupar com o fato de nos últimos anos este setor ter sofrido grandes e contínuas perdas econômicas, ameaçando assim sua manutenção e existência.

**MATEUS LOPES FERRER DE SOUZA - ECA**

**De acordo com os conteúdos (texto, vídeo e áudio) de Carlos Eduardo Lins da Silva, o jornalismo tem enfrentado mudanças abruptas ao longo da última década. Em sua opinião, qual é a importância e o valor do jornalismo e da imprensa para a Nova Era em construção? \***

A imprensa carrega em seus ombros o peso de dar publicidade e legitimidade aos ocorridos em uma sociedade cada mais soterrados por uma infodemia. Dentro deste meio a necessidade de uma imprensa e jornalistas comprometidos com a busca por apontar a veracidade das informações, seu contexto e autoria se torna ainda mais essencial. É preciso apontar também a necessidade destes veículos se reinventarem em como ocupam os espaços digitais para poder fazer frente a produção em massa de conteúdo sem credibilidade produzido e disseminado por portais mal intencionados.

**De acordo com a pesquisa “the Global Disinformation Order” (2019) a manipulação da mídia social por agentes governamentais e/ou partidos políticos mais que dobrou, Em sua opinião, que medidas devem ser tomadas para inibir a disseminação de "fake-news", e simultaneamente promover um “jornalismo construtivo” baseado em fatos e conteúdos idôneos e verificáveis? \***

Vivemos um momento crucial na nossa organização social na qual precisamos discutir abertamente que sociedade queremos ser neste novo século, onde questões essenciais como o direito a nossa privacidade assim como definirmos se o espaço digital deve ser interpretado como uma continuidade da sociedade civil que vivemos. Coloco este ponto pois hoje possuímos tecnologias como o Blockchain que permite que nossa atuação online, assim como o conteúdo que produzimos, deixe uma assinatura digital possibilitando que as fontes pela disseminação de inverdades sejam descobertas e respondam legalmente assim como responderiam na sociedade civil. Apesar dessa possibilidade não podemos ignorar que essa atitude mudaria a maneira que habitamos os espaços digitais dando acesso a organizações e governos para que "acompanharem nossos passos ".

**DANILO FERREIRA VELOSO LIMA - FEA**

**De acordo com os conteúdos (texto, vídeo e áudio) de Carlos Eduardo Lins da Silva, o jornalismo tem enfrentado mudanças abruptas ao longo da última década. Em sua opinião, qual é a importância e o valor do jornalismo e da imprensa para a Nova Era em construção? \***

O jornalismo continua sendo uma maneira de levar informação de qualidade para as pessoas. Entendo que no século 21 a disseminação da informação não é mais o cerne da questão, já que os fluxos de informação são incomparáveis com os que

havia há 50 anos. A qualidade, a relevância da informação passou a ser determinante para o jornalismo. Infelizmente, percebo que parte da imprensa ainda não se deu conta disso (ou talvez tenha se dado conta e usa polêmicas desimportantes como "geradores de cliques"), de modo de que grande parte do conteúdo gerado se refere a assuntos irrelevantes. Nesse sentido, tenho pleno acordo com o prof. Carlos Eduardo Lins da Silva a respeito da conduta do presidente quando afirma que "o jornalismo, para ser eficaz na contenção do mal, precisa discernir sobre como agir para mais bem servir à sociedade: gastar muito tempo e espaço para rebater os impropérios verbais que o atingem ou investir com máxima ênfase no acompanhamento factual dos descabros de sua administração, que prejudicam concretamente a vida dos cidadãos". Ao publicar os reiteradas bobagens emitidas por Bolsonaro, a imprensa joga os holofotes para ele e acaba por desviar a atenção para temas irrelevantes.

**De acordo com a pesquisa "the Global Disinformation Order" (2019) a manipulação da mídia social por agentes governamentais e/ou partidos políticos mais que dobrou, Em sua opinião, que medidas devem ser tomadas para inibir a disseminação de "fake-news", e simultaneamente promover um "jornalismo construtivo" baseado em fatos e conteúdos idôneos e verificáveis? \***

Entendo que o "zeitgeist" da sociedade está num momento tenebroso. A ascensão da anti-ciência, a presença cada vez maior da religião nos governos, o "atropelo" da vida cotidiana (posto que a automação e o neoliberalismo não nos trouxeram mais autonomia e mais liberdade e sim mais competição), de modo que as pessoas são cada vez mais alienadas de si mesmas. Sinto que proibir ou legislar sobre "fake news" é quase como varrer a areia da praia. Enquanto as pessoas não se sentirem seres com autonomia, capazes de determinar coletivamente seus destinos, vão ser sugadas para um escapismo do qual as fake news são constituintes. Falando em termos práticos, uma medida básica poderia ser internet gratuita para todas as pessoas. Há teoria que correlaciona a gratuidade dos dados do Whatsapp como uma das causas da disseminação de fake news, posto que as pessoas recebem os conteúdos no Whatsapp mas não têm dados para confrontar os conteúdos na internet (<https://theintercept.com/2018/08/10/whatsapp-facebook-gratis-fake-news/>). Além disso, as pessoas poderiam ter uma renda básica, ter jornadas reduzidas de trabalho e não gastar horas no transporte público, de modo a poderem ser mais seres humanos menos alienados de suas existências.